

MEU CHAMADO

Foi em um culto missionário, quando eu tinha 16 anos, que disse “sim” ao Senhor. Minha entrega foi tão verdadeira que estava disposta a ir ao lugar mais difícil se essa fosse a ordem de Deus.

Os anos se passaram e me casei com o Joel Martiniano, que já era pastor e trabalhava no interior de Goiás. Na época, a Primeira Igreja Batista de Caldas Novas/GO era uma igreja pequena e me vi desenvolvendo um ministério naquele contexto de igreja em cidade turística.

Sempre que Joel falava comigo de seu chamado transcultural, acabávamos discutindo, pois eu estava satisfeita no ministério em Caldas Novas e não aceitava a ideia de deixar o Brasil para fazer outro tipo de trabalho. Tinha me esquecido que um dia eu disse ao Senhor que Ele poderia me enviar para onde Ele quisesse. Pensava que era eu quem decidia onde e como servir.

Em 1998, como quase sempre, eu estava organizando a Campanha de Missões Mundiais na igreja. Foi um mês muito empolgante, e toda a igreja estava envolvida. Quando estávamos indo para o culto, eu disse ao meu esposo: “Depois da mensagem, enfatize o chamado para missões. Os jovens estão envolvidos”.

Na hora do apelo comecei a orar para que os jovens atendessem ao chamado, e senti Deus falando comigo. Cada palavra que meu esposo dizia entrava queimando no meu coração. Eu dizia ao Senhor que aquilo não era para mim, que talvez estivesse emocionada, e pedia a Deus que ajudasse a me concentrar e orar pelos jovens, mas ele continuou insistindo comigo.

Naquele instante meu esposo disse: “Graças a Deus”, entendi então que alguém tinha aceitado o convite e pensei: “Realmente estava emocionada, e não era comigo que Deus estava falando”. Quando abri meus olhos para ver qual dos jovens atendera ao chamado, para minha surpresa vi nosso filho de 6 anos. Só ele foi à frente.

Naquele momento ouvi Deus falar comigo: “Você ainda tem dúvidas de que estou falando com você?”. Fui à frente. Meu esposo disse à igreja: “Irmãos, nesta hora Deus está confirmando o que Ele colocou no meu coração, pois saí de casa decidido a dizer à igreja que me apresentaria para missões. Não falei nada com

minha esposa porque sabia que ela era resistente, mas Deus está confirmando o chamado para nossa família”. Confesso que atendi ao chamado porque Deus não deixou dúvida, mas continuava não gostando da ideia.

Completamos 10 anos de ministério, e fomos presenteados com uma viagem missionária à Bolívia. Disse ao Senhor que eu precisava que Ele falasse comigo durante aquela viagem. Apesar de irmos com uma equipe, ficamos sozinhos para atender uma igreja. Ali saímos com os jovens da igreja para fazer visitas, e no final do dia realizávamos um culto em alguma casa.

// NÃO PODERIA MAIS ME ACOMODAR
AO MEU CONFORTO, MINHA IGREJA,
MINHAS POSSES PORQUE NÃO FOI PARA
ISSO QUE NASCI, NÃO FOI PARA
ISSO QUE FUI SALVA. //

Um dia, fomos visitar uma irmã que estava afastada. De dentro do ônibus, vimos uma pequena igreja, e a jovem nos disse: “O pastor foi embora, os membros desanimaram e deixaram de vir. A igreja está fechada”.

Chegamos à casa da irmã, e enquanto meu esposo pregava, abaixei a cabeça para orar. Quando abri os olhos, vi que várias pessoas chegaram para ouvi-lo. Naquele momento, o Senhor trouxe ao meu coração a passagem de Mateus 9.36-38. Meu coração se encheu de compaixão por aquelas pessoas e entendi o chamado do Senhor. Não poderia mais me acomodar ao meu conforto, minha igreja, minhas posses porque não foi para isso que nasci, não foi para isso que fui salva. Eu disse a Deus e ao meu esposo que se o Senhor mandasse, nós nem voltaríamos ao Brasil.

Voltamos ao Brasil e dois anos depois fomos para o campo. Não trocaria nada do que vivi nestes anos no campo pelo conforto ou comodidade que eu poderia ter tido no meu país. Importa servir a Cristo e cumprir o meu chamado sendo voz de Deus às nações. ■

LÚCIA MARTINIANO
MISSIONÁRIA NA ÁFRICA DO SUL